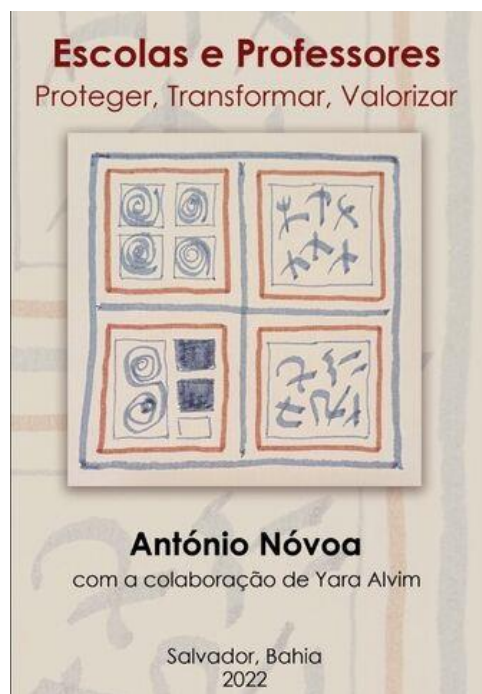


Resenha do livro
“Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar”



ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções & Educação A construção histórica da educação emocional.** Trad. Heloísa Helena Pimenta Rocha; Andréa Bezerra Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021. 204p.

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – Volta Redonda/RJ – Brasil
ivanete.oliveira@foa.org.br

Adilson Pereira

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA – Volta Redonda/RJ – Brasil
adilson.pereira@foa.org.br

Para citar esta resenha:

OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de; PEREIRA, Adilson. Resenha do livro “Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar”. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 377-383, set./dez. 2023.

DOI: 10.5965/1984723824562023377

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824562023377>

Em fevereiro de 2022, Nóvoa ministrou no Instituto Anísio Teixeira, em Salvador, com apoio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia e do Instituto Itaú Social, a palestra “Educar e Cuidar - Novos paradigmas da educação na Pandemia”. Durante o evento, foi lançado o livro *Escolas e Professores - Proteger, transformar, valorizar*, escrito por Nóvoa em parceria com Yara Alvim.

António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa, renomado professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tem doutorado em Ciências da Educação e História Moderna e Contemporânea, pesquisa sobre temas como Educação, História e Psicologia da Educação. Enquanto Yara Alvim é professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), pós-doutora em Educação pela Universidade de Lisboa, Doutora em Educação (UFRJ), Mestre em Educação (UFJF) e é bacharel e licenciada em História (UFJF). Suas atividades de ensino e pesquisa abrangem as áreas da Pedagogia e do Ensino de História, com enfoque em temas como formação de professores, trajetórias formativas e profissionais dos professores.

Esta resenha foi organizada em duas partes conexas: uma síntese dos seis capítulos do livro e uma análise crítica, elaborada à luz de indicativos epistemológicos que possibilitam ao leitor ressignificar a leitura, utilizando as análises como ferramenta e hermenêutica auxiliar. Alerta-se, contudo, que se trata de uma perspectiva, isto é, uma forma de enxergar a obra a partir de conceitos que descortinam a interpretação, no intuito de contribuir com as diversas e enriquecedoras discussões que surgem a partir da obra de António Nóvoa e Yara Alvim.

Síntese dos seis capítulos

No 1º capítulo, que tem por título “A metamorfose da Escola”, o autor contextualiza o modelo escolar dos últimos 150 anos, destacando suas características e crises atuais, destacando as mudanças tecnológicas e seus impactos nos processos educativos, e critica as propostas de transformação que negligenciam a educação como bem público. Nóvoa ressalta a necessidade de repensar a escola e a educação, considerando a socialização, convivialidade e personalização.

O autor destaca a necessidade de repensar os ambientes educativos e enfatiza a importância de adaptação no modo de transmitir e trabalhar o conhecimento. A missão da escola é ir além das limitações culturais dos alunos, fornecendo acesso a diferentes realidades e culturas; para isso, a interação humana é fundamental. Daí ser necessário aos educadores questionarem e debaterem com rigor e responsabilidade, a possibilidade da desintegração e metamorfose da escola como cenários possíveis.

Já no 2º capítulo “Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura”, Nóvoa, com a colaboração de Alvim, discutem a necessidade de repensar o modelo escolar atual. Destacam que é preciso fortalecer a educação como um bem público e comum, questionando três dimensões: o contrato social, a estrutura organizacional e a pedagogia, sobretudo a partir das consequências decorrentes da pandemia da COVID-19, que levou a uma transição digital e com ênfase nas ciências da aprendizagem, na flexibilidade e nos ambientes de aprendizagem, implicando na transformação do modelo escolar, ao mesmo tempo revelando a fragilidade dos sistemas educacionais. Nesse período percebeu-se a importância das escolas e o papel crucial dos professores. Por fim, como lições aprendidas deve-se pensar: um novo contrato social, a transformação da estrutura organizacional da escola e a criação de pedagogias que valorizem a diversidade de métodos e modalidades de estudo e trabalho.

No 3º capítulo, intitulado “Os professores depois da pandemia”, os autores analisam criticamente a rápida mudança imposta pela era digital durante a pandemia da COVID-19, que teria gerado respostas imediatas e desprovidas de reflexão, como que ilusões presentes na educação contemporânea. Daí a necessidade de se repensar as bases institucionais da escola e o valor dos professores na construção de um espaço público comum da educação, com base no resgate do pensamento de Paulo Freire (1992) e em sua ideia de denunciar e anunciar como elementos essenciais da utopia. Os autores propõem a inclusão de um terceiro termo aos conceitos freirianos: o “enunciar”, com o objetivo de se pensar outras possibilidades, mas que valorizem o compartilhar de experiências e a construção coletiva de uma outra educação.

No 4º capítulo, intitulado “Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola”, Nóvoa destaca as transições que estão ocorrendo na Educação e a necessidade de repensar a formação dos professores, enfatizando a necessidade de

repensar o contrato social e valorizar a dimensão pública da educação, o papel dos Estados na consolidação do modelo escolar e a relevância dos professores na criação da identidade cívica e nacional. O autor propõe uma nova abordagem para a formação dos professores, destacando a importância de considerar as dimensões pessoais e coletivas da profissão e uma formação que promova a interação entre professores universitários, professores da rede escolar e a profissão docente, com o acompanhamento dos professores em início de carreira, o fortalecimento das dimensões coletivas da profissão e a ressignificação dos saberes teóricos no contexto da prática docente.

No 5º capítulo, “Três teses sobre o terceiro: Para repensar a formação de professores”, o autor critica as dicotomias na formação docente, propondo superá-las. Ele aborda as oposições entre teoria e prática, universidade e escolas, e conhecimento pedagógico e conhecimento das disciplinas. Para tanto, defende a criação de um terceiro lugar institucional que integre universidades e escolas, a valorização de um terceiro gênero de conhecimento que combine teoria e prática pedagógica, e o fortalecimento de uma terceira presença coletiva que promova a colaboração entre os professores. Destaca a necessidade de mudanças nas políticas e práticas de formação de professores diante das transformações na escola e no trabalho docente

No capítulo 6, “Entre a formação e a profissão: Ensaio sobre o modo como nos tornamos professores”, Nóvoa conta que iniciou seus estudos sobre a profissão docente no início dos anos 1980 e, desde então, tem mantido um interesse constante pelo tema. O autor reconhece a importância dos primeiros anos de exercício profissional na construção da identidade docente, propondo, neste ensaio, refletir sobre o período de transição entre a formação e a profissão, e destacando a necessidade de superar três silêncios presentes na indução profissional: o silêncio das instituições de formação de professores, o silêncio das políticas educativas e o silêncio da própria profissão docente.

Ele argumenta que a formação de professores deve ser concebida como uma formação profissional de nível universitário, que se estende ao longo de toda a vida profissional. Destaca que os programas de indução profissional, como as residências docentes, podem garantir uma transição adequada e fortalecer a profissionalidade docente. Ressalta a necessidade de repensar os ambientes de formação e trabalho, buscando uma integração entre a universidade, as escolas e os professores.

Nóvoa defende uma terceira força composta pelos próprios professores para a formação e integração de novos profissionais, fortalecendo a autonomia e a capacidade de auto-organização da profissão docente. O autor conclui ressaltando a necessidade de enfrentar os desafios atuais, criticando tanto as políticas conservadoras que atacam as instituições universitárias de formação de professores quanto o imobilismo das próprias universidades. Por fim, defende a criação de uma terceira presença coletiva, na qual os professores atuantes tenham um papel ativo na formação dos futuros colegas, possibilitando a valorização da profissão docente e impedindo que a formação dos professores seja refém do mercado controlado por grupos e empresas.

Análise crítica

O texto se desenvolve em seis capítulos que procuram conduzir o leitor à luz de argumentos bem formulados e claros. Desde a apresentação são sinalizados os conceitos de proteger, transformar e valorizar, que são inferidos como valores em resposta à problematização do tema central: escolas e professores.

A partir desses argumentos, a obra aponta para um possível horizonte distópico, considerando a consolidação da revolução tecnocientífica contemporânea, que se manifesta e se consagra pela onipresença da inteligência artificial, sugerindo que as escolas e os professores possam não ser mais necessários. Os autores, no entanto, apresentam como resposta que a *Educação* deve ser gerida como *junção e trabalho conjunto*, sendo esse *modus operandi* transformador voltado para a superação dos desafios decorrentes desse momento de crise.

Com base nessas fundamentações, o texto é delineado, pelo menos, por dois enfoques epistemológicos interagentes: **o histórico contemporâneo e o dialético**. No que se refere ao histórico contemporâneo, o texto apresenta uma riqueza de abordagens provenientes dos contextos atuais. Quanto ao enfoque dialético, arriscamos enunciá-lo, tal como o autor preconiza esse conceito, como um terceiro elemento inferido da dialética freiriana, no qual os elementos de denúncia e anúncio estão subjacentes.

Ao longo de toda a obra, pode-se perceber a aplicação da concepção dialética ao sistema Escola, analisando-o em conformidade ao princípio *mutatis mutandis* (muda-se o

que se deve mudar). Ou seja, a escola precisa mudar para permanecer como escola, assim como o professor precisa mudar para permanecer como professor. No entanto, essa impressão abre espaço para outra possível interpretação, ou seja, que esses temas nucleares e relevantes para as discussões dos autores, como distopia versus utopia, tecnologia versus tecnicismo e reificação humana versus integralidade humana, não possuem uma unidade isolada. Pelo contrário, eles estão interligados mutuamente e são recorrentes como já mencionado anteriormente.

Partindo da necessidade de mudança na escola e na prática docente, os autores se dedicam a aprofundar nos capítulos da obra temas recorrentes, denotando, por vezes, impressão de repetição, ou de eterno retorno. Essa impressão cede espaço a uma outra possível interpretação, isto é, a de que, em termos dialéticos, subsistiriam no texto da obra temas nucleares e caros às discussões dos autores: distopia versus utopia; tecnologia versus tecnicismo; reificação humana versus integralidade humana. Pelo contrário, eles estão interligados mutuamente e são recorrentes.

Logo nos primeiros capítulos, são apontadas as bases emergentes do início do século XX, representadas por duas utopias: uma relacionada à tecnociência, considerada como a solução para os problemas da humanidade, e outra nutrida pelo movimento escolanovista, caracterizada pela incessante busca por uma Educação livre e democrática, sendo a tecnociência uma revolução paradigmática. O que antes era considerado objeto de ficção científica agora é uma realidade consolidada. A utopia das máquinas inteligentes se concretizou. No entanto, em relação à utopia da Educação livre e democrática, após 23 anos do novo século, percebe-se a crise atravessada pela Educação, o que nos mostra que ainda há muito a ser feito, especialmente em um horizonte que projeta um futuro niilista e distópico para as escolas e professores, tornados obsoletos pelo tecnicismo implicado na constituição das relações humanas.

Nesse contexto, a obra busca resgatar a utopia da Educação como integralidade humana. Contra o uso ideológico da tecnologia, aqui nomeado de tecnicismo, e a transformação dos seres humanos em coisas, isto é, do processo de reificação humana, os autores apontam a necessidade de repensar a formação dos professores a partir de três perspectivas: o contrato social, a estrutura organizacional e a pedagogia. São dimensões práticas com vistas à formação docente, inspiradas e aproximadas à utopia da

Educação. Para isso, a obra se vale de fontes epistemológicas com as quais os autores se afinam: Edgar Morin, Hanna Arendt, Walter Benjamin, John Dewey, Paulo Freire, entre outros. Esses pensadores emergem no texto como auxílio na construção da obra, propiciando, em determinado ponto de maturação do texto, a contemplação das ideias que, segundo os autores, assemelham-se à escuta de uma sinfonia, quando bem conduzida pelos movimentos de um maestro no decodificar de uma partitura.

Referência

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf> Acesso em: 8 de junho de 2023.

Recebido em: 18/05/2023
Aprovado em: 22/06/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE
Revista Linhas
Volume 24 - Número 56 - Ano 2023
revistalinhas@gmail.com